

PMS	FMT	MIN
BIBLIOTECA		
Tribuna da Bahia		
06/07/2007		
Salvador	08	
Trem		

Ferroviário luta contra demissões e abandono

Sucateamento da rede é alarmante

LORENA COSTA

Estações abandonadas e trilhos em estado de conservação comprometidos. A triste realidade das ferrovias federais, com significativo reflexo na Bahia, já levou à demissão de milhares de trabalhadores e a inúmeras denúncias, através do Ministério Público Federal e órgãos relacionados ao transporte. Após a extinção da Rede Ferroviária Federal (RFF-SA), ocorrida no início deste ano com a aprovação da Medida Provisória 353, os ferroviários sofrem agora com o abandono das ferrovias por parte das empresas concessionárias.

De acordo com o coordenador geral da Federação Nacional Independente dos Trabalhadores Sobre Trilhos (FNITST/CUT), Arnaldo Fernandez, desde a privatização – em setembro do ano passado – 2.700 ferroviários foram demitidos. “Logo que assumiu as ferrovias entre a Bahia e Sergipe, a Ferrovia Centro Atlântica (FCA) demitiu 400 funcionários. Recentemente, outros 141 foram demitidos e transportes importantes para o país, como o de petróleo, deixaram de ser feitos através das ferrovias”, afirmou.

Fernandez acusa ainda as concessionárias de selecionarem os transportes, o que resulta em prejuízos para os fer-

roviários, já que a mão-de-obra é reduzida. “Eles transportam o que lhes trazem lucro, apenas. Isto já foi denunciado ao governo, porém nada é feito. Os trabalhadores estão sendo demitidos e isso significa prejuízos para o país. Fomos pegos de surpresa com a extinção da rede ferroviária, com as privatizações e a situação piora a cada dia”.

Outro problema apontado por Fernandez é o monopólio do Grupo Vale do Rio Doce, ao qual a Centro Atlântica pertence. “A Vale do Rio Doce monopolizou as ferrovias brasileiras e, pior, não cumpre com o contrato de concessão. Os transportes estão sendo feitos de maneira selecionada e o trabalhador está sendo ignorado. Não está existindo uma fiscalização quanto a isso e estamos enfrentando inúmeros prejuízos”, reclamou.

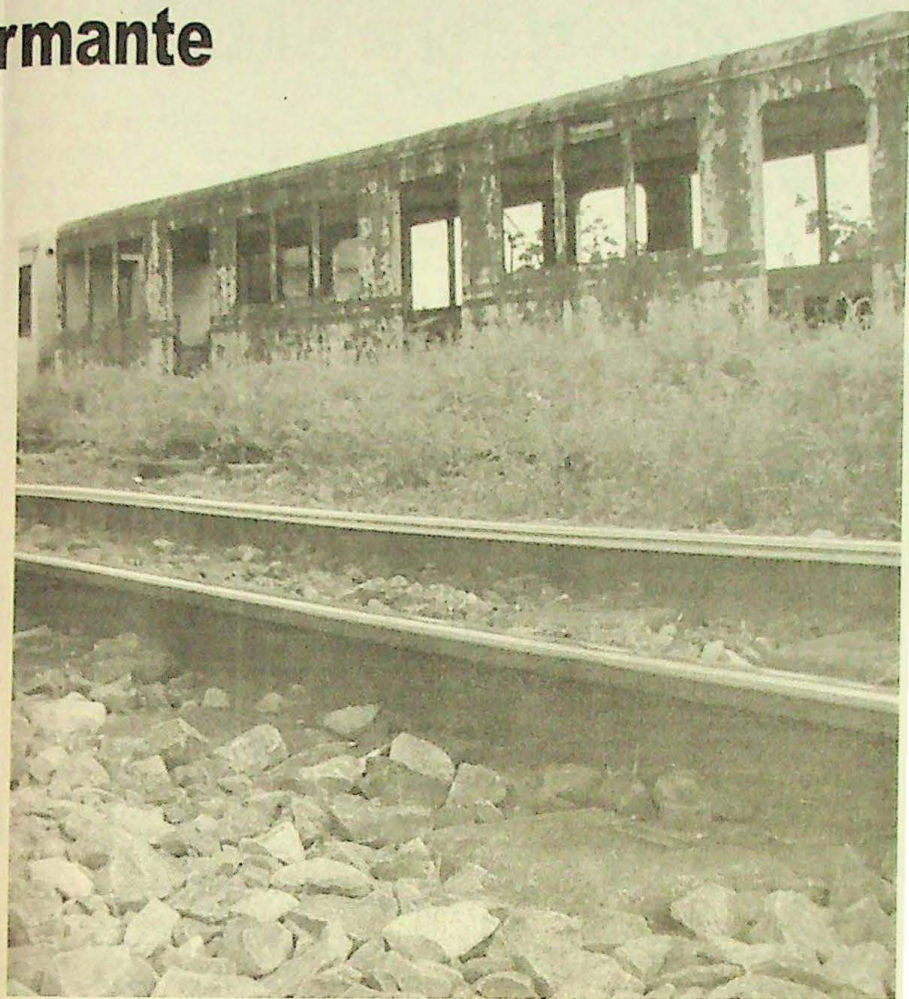
A crise no sistema ferroviário nacional começou, de acordo com o coordenador geral da FNITST/CUT, em 1992. “Desde 1992 enfrentamos problemas. As estações estão caindo aos pedaços e os trilhos não recebem manutenção de qualidade. Em 1996, com as privatizações, a situação piorou ainda mais, até chegarmos à extinção da Rede Ferroviária Federal este ano”, contou.

Para Fernandez, é preciso correr contra o tempo para que o sistema ferroviário não seja,

definitivamente, extinto. “As ferrovias estão em processo de extinção, porém ainda lutamos para reverter esta situação. É uma situação extremamente grave para o país. Estações estão desaparecendo por conta do abandono e muitos trechos estão abandonados em avançado estágio de degradação”.

O coordenador geral da FNITST/CUT disse ainda que inúmeras denúncias quanto a situação das ferrovias já foram feitas, porém poucas são as respostas. “Se as concessionárias pagam o estabelecido no contrato é difícil conseguir interferir no trabalho delas. Muitas denúncias já foram feitas no Ministério Público e também na Coordenação Geral de Ferrovia (Dnit), mas o processo é muito lento”, lamentou.

O transporte de passageiros por sistema ferroviário também enfrenta problemas. Conforme o diretor de comunicação do Sindicato dos Ferroviários da Bahia e Sergipe (Sindiferro), Pompílio Queiroz, a situação é caótica. “Temos dois setores de transporte ferroviário, o de passageiros e o de cargas, e – na Bahia – podemos definir o de passageiros como caótico. Existe o da calçada que enfrenta diversos problemas e quanto ao de cargas a FCA reduzia a transportação, o que resultou em demissões e prejuízos para o nosso setor”, completou.



Rede Ferroviária vem sendo sucateada e o problema se agrava com a demissão dos ferroviários